

FESTIVAL DE MÚSICA

SONS COM HISTÓRIA



27^A30
JUN
2019

CASTELO DE VIDE



organização
Câmara Municipal de Castelo de Vide

direcção
Nuno Velez

coordenação e programação
Ana Paula Russo

apoios





Sons com História, o festival de Música que nasce de um sonho.

O sonho de divulgar e projectar cantores, músicos e performers da região e do país, trazendo-os ao interior, onde as populações estão ávidas de cultura.

Do encontro de almas sonhadoras, Nuno Velez, Ana Paula Russo e o presidente da Câmara de Castelo de Vide, António Pita, tomou vida aquela que será a primeira edição do Sons com História.

Queremos criar um Festival de Música que se torne referência nacional e até mesmo internacional, na promoção e divulgação de intérpretes e que sirva de plataforma interdisciplinar de cultura musical.

Castelo de Vide espera pela sua visita nestes quatro dias de concertos. Venha descobrir-nos!

Nuno Velez
director do festival Sons com História



Rua da Fonte

Valorizar o Concelho com música de qualidade.

Num momento em que Castelo de Vide e o território envolvente recebem, de forma crescente e entusiasmante, visitantes com elevados padrões de exigência é, pois, fundamental que consigamos responder com uma oferta cultural de superior qualidade e de modo estimulante.

Por outro lado, também assistimos a um bom momento da economia local, graças ao dinamismo do investimento privado que está a proporcionar a gradual qualificação e modernização dos serviços e equipamentos, sobretudo os vocacionados para a atividade turística.

A Agenda do nosso Concelho é já bastante extensa e diversificada, bem o sabemos. Contudo, deverá ambicionar ir mais longe procurando corresponder às expectativas de novos segmentos, e de modo a que continue a subsidiar positivamente a nossa economia local.

Neste contexto, a Autarquia deve não só acompanhar estes evidentes sinais do tempo que vivemos, como igualmente consolidar a sua imagem enquanto Vila que alicerça o seu desenvolvimento tendo como pilar a Cultura nas suas múltiplas dimensões.

Assim, queremos que o Festival de Música Sons com História seja a realização do sonho em que Castelo de Vide se assuma como referência nacional por ter anualmente em palco a música erudita interpretada pelos nomes mais sonantes que orgulham Portugal.

Cumprir este objetivo, trazendo a música às nossas igrejas, aos edifícios históricos, aos monumentos, às praças e jardins, resultará certamente numa evidente valorização do património, mas, acima de tudo, importa relevar o contributo deste processo para a revitalização do próprio centro-histórico.

Sons Com História será, pois, mais um projeto de afirmação de Castelo de Vide enquanto Vila de Excelência Cultural.

António Pita
presidente da C.M. de Castelo de Vide



Fonte do Ourives (pormenor)

FESTIVAL DE MÚSICA
CASTELO DE VIDE

SONS COM HISTÓRIA



27 JUN **Vozes Alfonsinas**
De Amores e Devoções

21:30 Convento de S. Francisco
auditório da Fundação N.ª S.ª da Esperança

28 JUN **Guitolão World Project**
Música baseada na literatura musical ibérica

21:30 Fonte da Vila
* com a cantora convidada Vera Soldado

29 JUN **Voice'n'Combo**
Standards do século xx

21:30 Cine-Teatro
Mouzinho da Silveira

30 JUN **Ensemble S. Tomás de Aquino**
Missa Grande cantada

12:00 Igreja Matriz
de Santa Maria da Devesa



27
JUN
21:30
ENTRADA LIVRE

CONVENTO DE S. FRANCISCO

Auditório da Fundação N.ª S.ª da Esperança



Vozes Alfonsinas

De Amores e Devoções
música medieval e sefardita



Vozes Alfonsinas



Susana Conde Teixeira, meio-soprano

Gonçalo Pinto Gonçalves, tenor, percussão e leituras

João Pedro Sebastião, tenor

Victor Gaspar, barítono

Madalena Cabral, rabeque

Nuno Torka Miranda, alaúde e voz

Manuel Pedro Ferreira, direcção e apresentação

O grupo tem actuado em Portugal, para diversas entidades, destacando-se cinco gravações ao vivo para a Ant 2, uma gravação para a RTP (programa "Percurso da música portuguesa"), a sua participação no Festival de Música de Leiria, nas Festas de Lisboa, no Festival "Música em S. Roque", no Festival do Atlântico (Açores), no Festival de Música Medieval de Sesimbra, no Festival de Música de Alcobaça, no Festival do Estoril, no Festival "Terras sem sombra" e nos "Dias da Música" no CCB. O grupo teve uma calorosa estreia internacional em Pesaro, Itália, no Festival "Sipario Ducale". Apresentou-se com êxito em Amesterdão num concerto integrado no ciclo "De zuilen van Hercules". Apresentou-se na Smithsonian Institution, em Washington, D.C., com grande sucesso, em cinco actuações com música do Renascimento; também actuou no Festival de Música Antiga e Iberoamericana de Cáceres, o que motivou o convite para uma actuação em Valencia de Alcántara, igualmente bem acolhida.

Foi na Galiza que publicou o primeiro CD das "Vozes Alfonsinas", com as melodias de Martin Codax. Seguiram-se outras gravações do grupo em CD, como:

1997. Vilancicos renascentistas - EMI-Classics; 1999. "O Tempo dos Trovadores" (cantigas de D. Dinis, Cantigas de Santa Maria, canções árabo-andaluzas) - Strauss/ PortugalSom, considerado "um marco na discografia portuguesa", evidenciando "grande consciência estilística" (Público), uma "sonoridade de grande clareza" (Expresso) e "it's a fine bit of work, recommended for anyone interested in medieval music - or just looking for something very old and different" (Classics Today); 2000. Música da liturgia bracarense a propósito do qual a revista Plainsong & Medieval Music afirmou: "the singing is of exquisite purity" (J. F. Weber), destacando-se "the beauty of the voices" (E. Hornby); 2002. "Mon seul plaisir", baseado no códice 714 da Biblioteca Pública do Porto (inédito); 2008. "Dos Visigodos a Dom Sebastião", para uma Antologia de música em Portugal na Idade Média e no Renascimento.

Estes CD foram comentados por António Marujo (Além-Mar): "Com momentos de uma grande comoção e intensidade, estes discos mostram também a maturidade e ineditismo do trabalho feito por Manuel Pedro Ferreira e pelas Vozes Alfonsinas. Uma obra incontornável para saber de onde vimos."

PROGRAMA



I Em maneira de proença

1. Peire Vidal: Pos tornatz sui en Proensa (versão instrumental)
2. Dom Dinis, cantiga d'amor: Amor fez a mim amar (mús.: Peire Vidal)
3. Anónimo: Estampie royale n.º 3
4. Martin Moxa, cantiga de maldizer: Maestr'Acenço, dereito faria (mús.: Arnault de Maruelh)
5. Osoiro Anes, cantiga d'amor: Sazom é já de me partir (mús.: Peire Vidal)
6. Anónimo: Estampie royale n.º 5
7. Pero Garcia de Ambroa, cantiga de maldizer: Pero d'Armea, quando composestes (mús.: Peire Vidal)
8. Vidal, judeu de Elvas, cantiga d'amor: Moir, e faço dereito (mús.: Peire Vidal)
9. Peire Vidal: Anc no moril (versão instrumental)

II Intermezzo devocional

10. Lamento pela destruição do Templo (rito sefardita de Roma): Belèl ze yivkayun
11. Oração pascal (tradição sefardita, Saloniki): Quien supiese las palabras [1,2,10]
12. Hino de Laudes (melodia sefardita portuguesa): Adonai melech

III Trovadores contra jograis

13. Lopo, cantiga d'amigo: Disserom-m'agora do meu namorado (mús.: MPF)
14. Martim Soarez, cantiga de maldizer: Foi um dia Lopo jogar (mús.: CSM 87)
15. Anónimo italiano: l' senti' matutino (versão instrumental)
16. João Peres d'Aboim e Lourenço, tenção: Lourenço, soías tu guarecer (mús.: Thibaut de Navarre)
17. Lourenço, cantiga d'amigo: Assaz é meu amigo trovador

IV Coda devocional

18. Cantiga de Santa Maria 346 (milagre de Estremoz): Com' a grand' enfermidade



28
JUN
21:30
ENTRADA LIVRE

FONTE DA VILA
Largo do Dr. Frederico Laranjo



Guitolão

World Project

Os Sons da Música
baseada na Literatura Musical Ibérica



Vera Soldado (cantora convidada)



Guitolão World Project



Vera Soldado, voz (cantora convidada)

*António Eustáquio, guitolão **

Victor Miranda, contrabaixo

Miguel Monteiro, saxofone tenor

Samuel Lupi, cajón

** Ano de construção: 2004;*

Construtor: Gilberto Grácio;

Local de construção: Agualva-Cacém;

Proprietário: António Eustáquio

Guitolão World Project é a materialização de um conjunto de memórias e de saberes transformados em música. A sonoridade antiga de um instrumento novo, o Guitolão, na companhia do contrabaixo, do Saxofone Soprano, do Cajón e da Voz, trazem imagens do sul, do seu calor e das suas sonoridades.

Musicalidade actual de um povo de descontração e fraternidades, de azul e terra, de vinho e pão.

○ sangue e a dor.

○ Sul.

António Eustáquio, Victor Miranda, Miguel Monteiro, Samuel Lupi e Vera Soldado, utilizam a rígida formação superior na execução instrumental virtuosa e criativa. Como resultado, uma viagem às memórias e aos afectos que ainda ecoam nas ruas caídas de ocre e cal.



Guitolão – Este instrumento nasceu de uma sugestão de Carlos Paredes ao construtor Gilberto Grácio, que de imediato a concretizou fazendo um protótipo que se assemelhava a uma guitarra de Coimbra com um braço mais longo e com o qual, Carlos Paredes, chegou ainda a gravar com a cantora Cecília de Melo e com o poeta Manuel Alegre.

Depois de doença prolongada, Carlos Paredes acabou por falecer sem nunca ter experimentado o modelo definitivo a que Gilberto Grácio, seu criador, deu o nome de Guitolão e decidiu entregá-lo a António Eustáquio, afim de ser tocado e divulgado.

O Guitolão é um cordofone baseado na guitarra portuguesa mas de maior volume e afinado a uma 5ª inferior, resultando numa sonoridade mais grave e de menor estridência tímbrica. Possui uma caixa harmónica periforme, a aguçar para o braço, e de fundo e tampo ligeiramente abaulados. A sua boca é redonda com embutidos em madre pérola e rosácea. Arma com seis ordens de cordas todas metálicas. As três primeiras com cordas de aço lisas em unísono (Mi, Ré Lá), as três últimas com corda lisa e bordão em oitava (Mi, Ré, Sol). O comprimento total deste instrumento é de 1,02 m, com braço em Mogno (andiroba) e tampo, em Cedro do Canadá, com um comprimento de 47 cm e 41,5 cm de largura. As Ilhargas e o fundo são em Pau Santo. A Escala, em Ébano, tem um tiro de corda de 85 cm.

PROGRAMA

Os Sons da Música

baseada na Literatura Musical Ibérica

1. **Raiando**
de António Eustáquio
2. **Kashf**
de Anouar Brahem
3. **À la Una Yo Naci**
tradicional Sefardita
4. **A Veces las Palabras nada Significan**
de António Eustáquio
5. **Cada Ausência**
de António Eustáquio
6. **Una Tarde de Verano**
tradicional Sefardita
7. **Pas de Deux**
de António Eustáquio
8. **Lamma bada**
Muwashah da tradição árabe-andaluz
9. **Marwan**
de António Eustáquio
10. **Guitolão**
de António Eustáquio
11. **Abenamar**
tradicional Sefardita
12. **Fiz um Poema**
de António Eustáquio



29
JUN
21:30
ENTRADA LIVRE

CINE-TEATRO Mouzinho da Silveira
Avenida da Aramenha



Voice 'n' Combo

Standards do século xx
uma viagem pela história do jazz



Voice'n'Combo



Ariana Moutinho-Russo, soprano
Rita Morão Tavares, meio-soprano
Frederico Projecto, tenor
Pedro Casanova, barítono
Ricardo Correia, saxofone
João Nogueira, contrabaixo
Samuel Dias, bateria
Vladimiro Hipólito, piano

O Voice'n'Combo é um grupo especializado na interpretação de standards de jazz com o objectivo de divulgar o repertório de jazz vocal e instrumental do século XX. É formado por quatro instrumentistas (piano contrabaixo, bateria e saxofone) e quatro intérpretes vocais (soprano, contralto, tenor e baixo). Apresentam conhecidos temas do cancionero americano em polifonia com uma visão da música jazz diferente do habitual, assente na valorização desta herança do pensamento musical americano do séc. XX.

As longínquas origens do jazz cantam a dor do homem prisioneiro e a sua esperança de libertação. Nasce nos campos de algodão e nas igrejas, celebra os funerais, difunde-se num vasto território, mas é em New Orleans que encontra o terreno mais fértil para crescer e ser uma arte relevante. Este género musical surge das inúmeras diferenças americanas: entre pobres e ricos, felizes e infelizes, o campo e a cidade, negros e brancos, homens e mulheres, entre a velha África e a velha Europa. É a arte de improvisação que se actualiza a cada improvisação e que nunca perdeu as suas raízes. É uma música da memória. Uma mistura explosiva de ritmos africanos e de elementos melódicos, harmónicos e formais da tradição europeia. Nesta identidade musical ressoam as relações de raça e o preconceito, o lamento e o protesto contra a opressão, a luta pelos direitos civis, uma mensagem de esperança e afirmação perante as adversidades. Ecoam duas guerras mundiais a depressão económica e ao mesmo tempo a encarnação do drama da história americana.

O programa deste concerto permite fazer uma pequena viagem pela história do jazz, evidenciando as diferenças entre várias épocas, valorizando as suas especificidades, revelando as permutas e influências que estas estabeleceram entre si.

Divirta-se com o Voice'n'Combo numa das possíveis viagens pela história do Jazz!

PROGRAMA

Standards do século xx uma viagem pela história do jazz

1. Mississipi Mud

Música e letra: James Cavanaugh & Arry Barris || Arr. Kirby Shaw

2. Take the “A” Train

Música e letra: Billy Strayhorn & Duke Ellington

3. Night an Day

Música e letra: Cole Porter || Arr. Gwyn Arch

4. Summertime

Música e letra: Ira & George Gershwin

5. Foggy Day

Música e letra: Ira & George Gershwin || Arr. Russ Robinson

6. Hit That Jive Jack

Música e letra: John Aston & C. Skeets Tolbert || Arr.: Kirby Shaw

7. Billie’s Bounce

Música: Charlie Parker

8. Blue Skies

Música e letra: Irving Berlin || Arr. Alan Woods

9. Unforgettable

Música e letra: Irving Gordon || Arr.: Kirby Shaw

10. Take Five

Música e letra: Paul Desmond & Dave Brubeck || Arr.: Kirby Shaw

11. Song for my Father

Música e letra: Horace Silver || Arr.: Raymond Roberts

12. I Got Rhythm

Música e letra: Ira & George Gershwin || Arr.: Mark Hayes



30
JUN
12:00
ENTRADA LIVRE

IGREJA MATRIZ
de Santa Maria da Devesa



Ensemble São Tomás de Aquino

Grande Missa cantada



Ensemble São Tomás de Aquino



Ariana M-Russo e Inês Pimentel, sopranos
Rita Tavares e Mariana Cardoso, meio-sopranos
João Custódio e João Pedro Afonso, tenores
Pedro Morgado e David Cunha, baixos
André Ferreira, órgão
João Andrade Nunes, direcção

O Ensemble São Tomás de Aquino constitui-se como um grupo de composição variável formado por jovens músicos profissionais.

Criado em Setembro de 2015, tem apresentado – em concerto e no âmbito litúrgico – repertório verdadeiramente exigente e diferenciado.

Entre as obras executadas em concerto incluem-se o Kyrie e Gloria da Missa em Si menor, BWV 232, e o Magnificat, BWV 243, de Johann Sebastian Bach, Gloria, RV589, de Antonio Vivaldi, Messiah, H 56, de Georg Friedrich Handel, bem como numerosas obras de polifonia sacra antiga e contemporânea.

Tem vindo a apresentar-se em diversos festivais de música: Festival Internacional de Órgão da Madeira em 2017, II Festival Internacional de Órgão de Mafra em 2018, e agora no Festival de Música “Sons com História” de Castelo de Vide em 2019.

PROGRAMA

Grande Missa cantada

XIII Domingo do tempo comum - Ano C

Entrada:

Laudate dominum | Taize

Acto penitencial:

Kyrie | Messe ad majorem, Campra

Gloria:

Missa Orbis factor

Salmo:

O Senhor é a minha herança | João Andrade Nunes

Aclamação ao Evangelho:

Aleluia

Falai, Senhor, que o vosso servo escuta,
Vós tendes palavras de vida eterna.

Ofertório:

Pulchra es | Ola Gjeilo

Santo:

Santo | João Andrade Nunes

Cordeiro:

Agnus Dei, Messe ad majorem | Campra

Comunhão:

Quem come a minha carne | João Andrade Nunes

Pós-comunhão:

As sombras não assombram | Alfredo Teixeira

Final:

Órgão ad libitum

Convite

Castelo de Vide fica à sua espera!

Em 2020

venha assistir à 2ª edição de

Sons com História

ENTRADA LIVRE

Lugares sentados sujeitos à disponibilidade
dos espaços.

edição

Câmara Municipal de Castelo de Vide

